

Discurso do ministro do Turismo, Luiz Barretto

Evento: 37º. Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e Exposição de Turismo Feira das Américas – ABAV 2009

Data: 21/10/2009

Hora: 10h

Local: Riocentro (Auditório Principal) – Rio de Janeiro

Cumprimentos / Nominata

Senhoras e senhores, bom dia!

É com grande prazer que participo mais uma vez da abertura de um Congresso da ABAV. Esta edição, a trigésima sétima, é a prova do pioneirismo do empresariado que acreditou no potencial turístico do Brasil ainda nos anos 70, lançando-se numa verdadeira aventura de promover o nosso país e seus destinos turísticos.

Sem a ousadia, sem a visão de futuro desses homens e mulheres, não teríamos chegado ao estágio atual do turismo brasileiro: uma indústria competitiva, crescente e que deu uma resposta vigorosa à crise financeira internacional.

Para demonstrar nosso reconhecimento a esse trabalho, o Ministério e a ABAV criaram no ano passado o prêmio Brasil Vendo Melhor. Neste congresso, vamos entregá-lo a seis agências de viagem, doze operadoras e 122 agentes que se destacaram .

Quando nos reunimos aqui há um ano, o momento era de apreensão, pois não sabíamos a dimensão da crise. A incerteza dificultava as projeções sobre sua extensão. Mas trabalhamos muito e viramos a página.

O Brasil superou a crise, com demonstrações do vigor da nossa economia e o acerto das medidas anticíclicas implementadas pelo governo federal. O empresariado fez sua parte, estimulando o consumo com ofertas e promoções. Também deu um voto de confiança ao consumidor brasileiro no momento em que a reação mais esperada seria buscar se proteger de um eventual aumento da inadimplência.

O Ministério do Turismo fez um grande esforço para estimular o mercado doméstico. Em outubro de 2008, dois meses antes do habitual, lançamos a campanha "Se você é brasileiro, está na hora de conhecer o Brasil". Numa parceria inédita com a Infraero, que cedeu os espaços sem custo, o Ministério decorou os aeroportos brasileiros com belas imagens do país que remetiam à campanha de TV e mídia impressa.

Além da publicidade, estabelecemos parcerias com a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil para aumentar o crédito aos brasileiros que desejam viajar pelo País. Com muita promoção, crédito e o dólar em alta em pleno verão, os brasileiros adiaram as viagens ao exterior. O resultado foi um crescimento médio de 20% em quase todos os

setores da atividade turística nacional no último verão.

Terminada a alta temporada, a promoção dos destinos foi intensificada antes dos feriados prolongados, mantendo o mercado doméstico aquecido.

Em junho e julho, o pico da gripe A no Chile e na Argentina fez os brasileiros reprogramarem suas viagens internacionais. As praias do Nordeste ficaram cheias e os tradicionais destinos de frio, como Gramado, Campos do Jordão, Petrópolis e Monte Verde, tiveram um excelente mês de julho.

Os números comprovam o crescimento da demanda interna. De janeiro a agosto de 2009, foram registrados 35 milhões de desembarques domésticos, recorde histórico no período. Mantido esse ritmo, serão 52,6 milhões ao longo de 2009, 2,6 milhões de desembarques domésticos a mais do que os registrados em 2007, quando foi quebrado o último recorde.

Priorizamos o turismo doméstico, mas não descuidamos do mercado internacional. Para fazer frente aos fortes descontos oferecidos pelos Estados Unidos e tradicionais destinos do turismo europeus para atrair visitantes no auge da crise, lançamos o programa “Brasil Now”. Em maio, nos Estados Unidos e na América do Sul. No mês passado, na Europa. A princípio, os bônus e os preços mais baixos oferecidos por hotéis e companhias aéreas

valeriam somente enquanto durasse a crise. Agora, vão vigorar sempre na baixa temporada.

O vigor e a importância do mercado doméstico impressionam, mas não são propriamente uma novidade. Em 2007, a indústria do turismo respondeu por 2,6% do PIB brasileiro, cerca de US\$ 40 bilhões. Desse total, 85% foram gerados pelos brasileiros.

O potencial do setor, no entanto, é muito maior. Dos 190 milhões de brasileiros, 51 milhões viajam. Cada um faz em média 2,8 viagens por ano – o que dá um total de 140 milhões de deslocamentos. Os números são expressivos, mas revelam que ainda estamos quebrando a barreira da renda. O desafio agora é colocar as viagens na prateleira de consumo dos brasileiros.

Não quero fazer os senhores acreditarem que passamos pela crise impunemente. Os segmentos que trabalham com o receptivo de turistas estrangeiros sofreram com a crise. Os números do Banco Central mostram uma queda de 9% no gasto desses turistas no Brasil. Na outra ponta, os gastos do brasileiros caíram quase 20%.

Essa balança pode se alterar novamente diante da valorização constante do real. Depois de um ano buscando os destinos nacionais, os brasileiros podem retomar as viagens ao exterior por causa do dólar baixo. O governo está adotando medidas para tentar conter a queda da moeda americana, como a

taxação do capital estrangeiro, que entrou em vigor ontem.

Da parte do Ministério do Turismo, vamos retomar a campanha “Se você é brasileiro está na hora de conhecer o Brasil”. Os novos filmes entrarão no ar no dia 8 de novembro, com foco nos destinos de sol e praia.

As viagens ao litoral são as preferidas da grande maioria dos brasileiros que, diante deste incentivo, podem decidir permanecer no país. Se conseguirmos convencê-los a ficar e incorporamos os consumidores que estão ascendendo à classe média poderemos ter mais um grande verão.

PAUSA

Nos próximos cinco anos, além dos recursos próprios do orçamento do Ministério, já temos assegurado 1 bilhão de dólares do BID para o Prodetur. A contrapartida dos estados e municípios, de US\$ 660 milhões, será integralmente paga pelo Ministério.

O Prodetur existe desde os anos 90, mas pela primeira vez tem abrangência nacional. Agora, além das ações no Nordeste, como os aeroportos regionais de Canoa Quebrada e Jericoacoara, no Ceará, esses recursos do BID estão financiando, por exemplo, a revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro e da orla da Ponta Negra, em Manaus.

Estamos negociando com o BID a extensão dessa linha de crédito em mais US\$ 1 bilhão para investimento nas cidades-sede da Copa. Com a Cooperação Andina de Fomento (CAF) já conseguimos outros 580 milhões de dólares para obras de infraestrutura.

Nas próximas semanas, devemos formalizar um acordo com o BNDES para financiamento da reforma e ampliação do atual parque hoteleiro das cidades que receberão jogos da Copa.

Como disse antes, o esforço dos governos é compartilhado pela iniciativa privada, que tem apostado na melhoria dos serviços, diversificação das ofertas e em novos empreendimentos. O setor hoteleiro, por exemplo, investiu cerca de um bilhão de dólares entre 2006 e 2008, gerando quase 8 mil empregos diretos. Até 2011, está previsto o aporte de três bilhões de dólares por parte de investidores da Europa, Estados Unidos e do Oriente Médio.

As empresas do setor de turismo têm recorrido cada vez mais ao crédito disponível. De 2003 a 2009, o volume de recursos ofertado pelos bancos públicos (Caixa, Banco do Brasil, BNDES, Banco do Nordeste e Basa) aumentou 17 vezes, chegando a R\$ 17 bilhões.

Somente de janeiro a agosto deste ano, já foram emprestados R\$ 3,8 bilhões às empresas do setor

de turismo, quantia 5,3% maior do que o total de empréstimos de todo o ano passado.

PAUSA

Fazer balanços nesta época do ano, faltando dois meses para 2010, tem duas razões: uma é prestar contas do trabalho desenvolvido pelo Ministério do Turismo. A outra é olharmos para frente e projetarmos os próximos passos do turismo brasileiro.

Essa tarefa torna-se ainda mais importante e desafiadora tendo em vista a recente conquista do Brasil. Não poderíamos ter notícia melhor do que a vitória do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas e as Paraolimpíadas de 2016. Somada aos negócios gerados pela Copa de 2014, viveremos uma década de ouro, talvez a mais importante da história do nosso turismo.

Os acontecimentos dos últimos meses potencializam um grande esforço pessoal do presidente Lula, uma política do governo federal em geral e do Ministério do Turismo em particular de mostrar ao mundo um Brasil moderno e inovador.

No turismo, a consequência dessa ação é a atração de um turista cada vez mais curioso sobre as várias caras do nosso país. Para conhecer todas elas, ele retorna mais vezes ou aumenta sua permanência e, assim, deixa cada vez mais dólares no Brasil.

A Copa deve atrair 600 mil turistas estrangeiros ao Brasil em 2014. A realização das Olimpíadas e das Paraolimpíadas deverá provocar um aumento de 15% nesse fluxo em relação ao ano anterior à competição.

Para vocês terem idéia do que isso significa, o turismo mundial cresceu a uma média de 4% na última década, segundo a Organização Mundial do Turismo. Além do poder de atrair turistas no momento da competição, a Copa e as Olimpíadas incrementam o fluxo de turistas de negócios nos anos que as antecedem.

Para além dos benefícios imediatos, aqueles que conseguiremos medir durante a realização dos jogos, há o legado. A Copa de 2014 e os Jogos de 2016 deixarão como herança obras de infraestrutura que, de outra maneira, demorariam muito mais tempo para sair do papel.

Nos últimos cinco anos, o Ministério do Turismo investiu R\$ 4,7 bilhões em infraestrutura com recursos próprios. São obras como a ponte que liga as praias do Forte e redinha, em Natal, a reurbanização da orla de Maceió ou o saneamento básico do centro histórico de Paraty.

Some-se a esses recursos, todo o investimento do PAC, coordenado pela ministra Dilma, e fundamental para desafogar o trânsito das grandes cidades, ampliar aeroportos, rodoviárias, estradas, portos e ferrovias do País.

O investimento em qualificação de mão-de-obra será um avanço para o setor de serviços do país e, mais importante, para cada um dos profissionais que passar por alguns dos muitos cursos que serão oferecidos aos trabalhadores.

Nos últimos cinco anos, mais de 170 milhões de reais foram investidos nesta área. Somente em 2009, 500 homens e mulheres de famílias beneficiárias do Bolsa-Família concluíram cursos nas áreas do turismo e da construção civil. Cerca de 30% dos formados está inserida no mercado de trabalho. E outros dois mil estão em sala de aula para novos cursos.

No segundo semestre, demos início ao programa Olá, Turista!, que oferece aulas de inglês e espanhol gratuitas para os profissionais que lidam com o atendimento direto aos turistas. Quinhentos profissionais de Salvador e do Rio de Janeiro já estão participando das atividades. Manaus e Fortaleza e São Paulo serão as próximas cidades a receber os cursos. A idéia é expandir o programa às demais cidades que vão sediar os jogos do Mundial.

Como as senhoras e os senhores podem ver, a despeito dos enormes desafios que temos pela frente, a indústria do turismo contribui com o bom momento vivido pelo Brasil e se beneficia dele. Nos próximos anos, esse feedback será potencializado pelos grandes eventos esportivos.

É com muita confiança, portanto, que convido os senhores a aproveitar os bons negócios que surgirão.

Muito obrigado!